

HISTÓRIA – QUESTÕES DE 35 A 41

35. No final do século XIX e início do século XX, com a expansão das forças de produção, inicia-se uma nova fase do capitalismo. Segundo Lênin, essa fase seria uma etapa superior desse modo de produção. Nessa direção, instaura-se uma nova ordem nas relações de poder entre as nações. O historiador Marc Ferro define este novo momento da seguinte maneira: "... situação de um Estado independente em teoria e dotado de todos atributos da soberania, mas que, na realidade, tem sua política dirigida a partir do exterior". Essas condições históricas associam-se:

- a) à Globalização.
- b) ao Imperialismo.
- c) ao Colonialismo.
- d) à Perestroika.
- e) à Glasnost.

36. Observe a charge abaixo:



(O Malho, 15.11.1913. In: SALIBA, Elias Thomé. **Raízes do riso**: a representação humorística na história brasileira: da Belle Époque aos primeiros tempos do rádio. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. p. 71.)

Em seu conjunto a charge faz uma referência irônica que expressa:

- a) a desconfiança em relação à ordem republicana, implantada no Brasil em 1889.
- b) a crença na ordem e no progresso divulgados pelo governo republicano brasileiro.
- c) a euforia do povo e das elites oligárquicas com a instauração da República.
- d) o receio dos republicanos militares com a ordem e o progresso propostos pelos republicanos civis.
- e) a crença nas mudanças sociais e políticas advindas com a Proclamação da República.

37. O Código Eleitoral promulgado em fevereiro de 1932 concedeu pela primeira vez o direito de voto às mulheres. Antes disso, é conhecido um caso de participação política feminina: em 1928, no Rio Grande do Norte, foi eleita a primeira prefeita da América do Sul, Alzira Soriano.

Muitas mulheres se candidataram à Constituinte de 1934, como Berta Lutz e Leolinda de Figueiredo Daltro, mas apenas Carlota Pereira de Queirós conseguiu se eleger por São Paulo. (...) No discurso que pronunciou na Assembléia em 13 de março de 1934, a deputada Carlota Pereira de Queirós enfatizou a colaboração imprescindível da mulher no processo de reconstitucionalização do país.

Em 1933, Berta Lutz, líder da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino, publicara 'A nacionalidade da mulher casada', obra em que defendia os direitos jurídicos da mulher. Foi convidada pela deputada Carlota Pereira de Queirós para elaborarem em conjunto um trabalho para a Constituinte de 1934. (...) Vários artigos da Constituição de 1934 iriam de fato beneficiar a mulher, entre eles os que estabeleciam a regulamentação do trabalho feminino, a igualdade salarial e a proibição de demissão por gravidez. [...]

(Disponível em www.cpdoc.fgv.br. Acesso em: 22 maio 2004. In: MOCELLIN, Renato; CAMARGO, Rosiane de. **Passaporte para a História**. São Paulo: Editora do Brasil, 2004. v. 4. p. 259-260.)

Com base na leitura do texto e nos conhecimentos históricos é INCORRETO afirmar que:

- a) as mulheres exerceram um papel importante na luta pelos seus direitos políticos, atuando, por exemplo, na elaboração de leis que diziam respeito às questões trabalhistas.
- b) as mulheres tiveram o direito ao voto no governo de Getúlio Vargas em 1932 e, a partir dessa data, passaram a participar da vida política.
- c) as mulheres continuaram sendo discriminadas no cenário político nacional brasileiro, apesar do reconhecimento legal do direito feminino ao voto.
- d) as mulheres grávidas ficaram protegidas pela legislação trabalhista no que se referia à garantia de emprego.
- e) as mulheres foram agentes ativos da história brasileira. Em sua multiplicidade cultural, étnica e de classe, elas também se envolveram em debates políticos, em prol do reconhecimento de seu lugar público.

38. A busca do 'nacional' ganhou um novo sentido a partir da década de 1930 e, mais particularmente, com a implantação da ditadura de Vargas, em 1937 (Estado Novo). Conceituar a 'cultura brasileira', de acordo com a perspectiva ditatorial da época, passou a ser uma preocupação nesse período. Nesse momento, tratava-se de efetivar um projeto nacionalista que desse conta de incorporar a classe trabalhadora, sob a tutela do Estado, a uma nova concepção de 'cultura brasileira'. (...) Uma vez definida uma 'identidade cultural brasileira', pelo menos na ótica estadonovista, e fixados os parâmetros da 'nacionalidade', durante o período da Segunda Guerra Mundial (1939-1945) verificou-se, orgulhosamente, uma internacionalização da 'cultura brasileira'.

(MARQUES, Adhemar; BERUTTI, Flávio; FARIA, Ricardo. **Brasil: história em construção**. Belo Horizonte: Ed. Lê, 1996. v. 4. p. 93.)

Assinale a alternativa que NÃO apresenta traço(s) da chamada "cultura brasileira" durante os anos da Segunda Guerra Mundial:

- a) A influência cultural norte-americana aumentou consideravelmente, e o *american way of life* passou a marcar cada vez mais o cotidiano dos brasileiros.
- b) A cantora Carmem Miranda, famosa intérprete da música "O que é que a baiana tem?", foi a grande responsável pela divulgação da imagem estereotipada do Brasil como lugar alegre, exótico e sensual.
- c) O papagaio Zé Carioca, personagem de desenho que representava um 'tipo bem brasileiro', foi criado por Walt Disney nesse contexto, na ótica da política da boa vizinhança.
- d) O rádio, com seus programas de auditório, musicais e novelas, tornou-se um dos divertimentos preferidos da população brasileira, constituindo-se também em um veículo importante de difusão da MPB.
- e) O Teatro de Arena, o Cinema Novo e o Centro Popular de Cultura (CPC, vinculado à UNE) surgiram e foram marcados pelo engajamento político e o compromisso com os oprimidos e excluídos.

39. Observe a imagem abaixo:

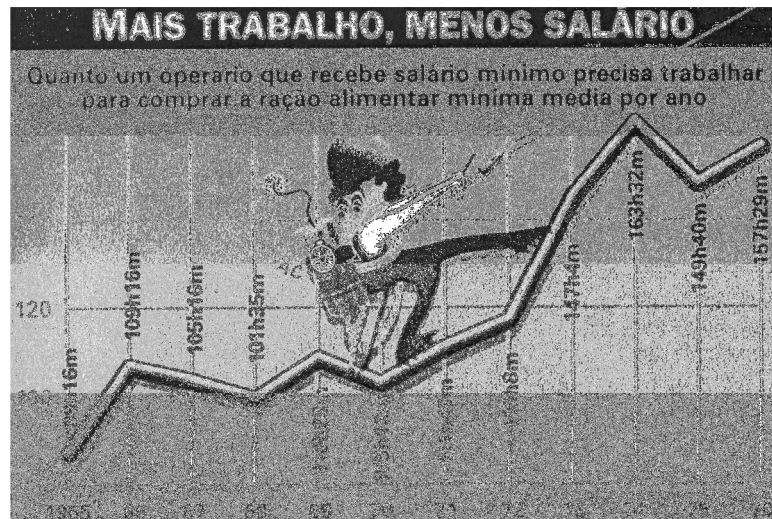


(I Congresso de Lavradores e Trabalhadores Agrícolas, Belo Horizonte, 1961. In: SCHMIDT, Mário. **Nova história crítica**. São Paulo: Ed. Nova Geração, 2007. p. 652.)

A alternativa que expressa o contexto histórico do Brasil em 1961 e a reivindicação dos lavradores e trabalhadores agrícolas brasileiros mostrados na imagem acima é:

- a) a luta por melhores condições de trabalho ocorrida durante a Ditadura Militar.
- b) a luta por legislação trabalhista no campo na denominada Era Vargas.
- c) a luta pela reforma agrária exigida no governo do presidente João Goulart.
- d) a luta pela criação do Estatuto da Terra ocorrida durante a Ditadura Militar.
- e) a luta por melhores salários no campo ocorrida durante a República Velha.

40. Leia o gráfico abaixo:



(SCHMIDT, Mário. **Nova história crítica**. São Paulo: Editora nova geração, 2007. p. 749.)

A partir dos conhecimentos históricos sobre a Ditadura Militar no Brasil e das informações apresentadas no gráfico acima é INCORRETO afirmar que:

- a) a exploração da força de trabalho aumentou, em função da ausência de crescimento econômico e de modernização no período ditatorial no Brasil.
- b) a situação da classe trabalhadora piorou ao longo do regime militar, apesar do crescimento econômico proporcionado pelo "Milagre econômico".
- c) o crescimento e a "modernização conservadora" favoreceram o capital internacional e os setores da burguesia nacional, em detrimento da classe operária.
- d) o crescimento econômico e a modernização foram acompanhados de um forte processo de concentração de renda.
- e) a modernização da economia e o aparecimento das indústrias multinacionais ocorreram sem acarretar aumento da renda salarial da classe trabalhadora.

41. Leia o texto a seguir, letra da música “Pacato Cidadão” composta por Samuel Rosa e Chico Amaral para o álbum *Calango*, lançado pelo grupo mineiro Skank, em 1994.

Pacato Cidadão

*Pacato cidadão, te chamei a atenção
Não foi à toa, não
C'est fini la utopia, mas a guerra todo dia
Dia a dia não
Tracei a vida inteira planos tão incríveis
Tramo à luz do sol
Apoiado em poesia e em tecnologia
Agora à luz do sol
Pra que tanta tevê, tanto tempo pra perder
Qualquer coisa que se queira saber querer
Tudo bem, dissipação de vez em quando é bom
Misturar o brasileiro com o alemão
Pra que tanta sujeira nas ruas e nos rios
Qualquer coisa que se suje tem que limpar
Se você não gosta dele, diga logo a verdade
Sem perder a cabeça, sem perder a amizade
Consertar o rádio e o casamento
Corre a felicidade no asfalto cinzento
Abolir a escravidão do caboclo brasileiro
Numa mão educação, na outra dinheiro.
Pacato cidadão
Ô pacato da civilização.*

(MARQUES, Adhemar; BERUTTI, Flávio; FARIA, Ricardo. **Brasil: história em construção**. Belo Horizonte: Ed. Lê, 1996. v. 4. p. 165.)

O texto de Samuel Rosa e Chico Amaral discute algumas questões relativas à sociedade contemporânea brasileira. É INCORRETO afirmar que, no texto, os autores:

- a) abordam questões relativas à cidadania e à falta de compromisso social de muitos cidadãos brasileiros.
- b) chamam atenção para o descaso dos cidadãos em relação às questões ambientais presentes em seu cotidiano.
- c) questionam a acomodação, a alienação e a falta de interesse de muitos brasileiros pelas questões políticas de seu tempo.
- d) defendem que somente a educação, aliada ao poder dos meios de comunicação de massa, pode fazer com que o cidadão brasileiro deixe de ser pacato.
- e) acreditam que o pacato cidadão, de certa forma, vive escravizado no seu dia-a-dia, por isso precisa se preocupar com a realidade à sua volta.

Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

